

Presença Diocesana

Boletim digital semanal - Diocese de Santos

www.diocesedesantos.com.br

Facebook/diocesedesantos - Instagram: @diocesedesantosspp



Diocese de Santos/SP

N.84
06.03.2025

Quarta-Feira de Cinzas: Bispo Diocesano celebra missa na Catedral de Santos.

A celebração marca o início da Quaresma e o lançamento da Campanha da Fraternidade.



Presença Diocesana

Boletim digital semanal - Diocese de Santos

www.diocesedesantos.com.br

Facebook/diocesedesantos - Instagram: @diocesedesantosp



Diocese de Santos/SP

N.84
06.03.2025

Páscoa, esperança que se renova.

Por: Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos.

Antes do início da quaresma, tempo de preparação para a Páscoa, recebemos a alegre notícia da nomeação de Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães como Bispo Coadjutor de nossa Diocese de Santos. Entre as manifestações de acolhida que recebi, a mais expressiva é certamente esta declaração de fé bíblica: “Bendito o que vem em nome do Senhor” (Sl 118,26). É uma aclamação de ação de graças do povo que, na liturgia, agradece a Deus pela manifestação de seu amor. De fato, a escolha de um bispo é precedida por um longo e árduo discernimento feito na Igreja, à luz do Espírito Santo que a assiste sempre e em todos os momentos. Na ação da Igreja reconhecemos a ação de Deus. De fato, se considerarmos tudo somente com critérios humanos ou de conveniências pessoais, ou de posições ideológicas, não seremos diferentes dos que somente vivem no materialismo e ali estão aprisionados, não enxergando nada além desse enquadramento. Por isso, a resposta litúrgica de reconhecimento a Deus é também prece confiante para que assista sempre e acompanhe com seu amor o escolhido, para que seja sinal e instrumento de sua misericórdia para o povo de Deus. O lema episcopal de Dom Joaquim Mol expressa bem essa convicção que ilumina e orienta toda a motivação de sua vida e de seu ministério: “Porque Deus é amor”.

A quaresma que iniciamos será vivida este ano no espírito do jubileu. Percorremos o caminho para a Páscoa como “peregrinos de esperança”, pois a Morte e Ressurreição de Cristo é o fundamento de nossa fé e de nossa esperança. Todo o caminho de conversão quaresmal nos leva a morrer e ressuscitar com Cristo novamente, como aconteceu em nosso Batismo. E assim crescemos em sabedoria e graça, como novas criaturas que peregrinam neste mundo na esperança de vida eterna.

Na quaresma do jubileu devemos avivar a chama do querigma em nossa vida, para reconhecer a verdade do Reino de Deus já presente neste mundo. Vamos avivar a consciência de que nascemos do alto pelo Batismo, lembrando o que Jesus disse a Nicodemos: “Em verdade, em verdade, te digo: se alguém não nascer do alto, não poderá ver o Reino de Deus”! Nascer do alto é viver em Cristo, deixando-nos guiar pelo Espírito Santo: “Se alguém não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no Reino de Deus. O que nasceu da carne é carne; o que nasceu do Espírito é espírito. Não te admires do que eu te disse: É necessário para vós nascer do alto. O vento sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem,



Páscoa, esperança que se renova.

para onde vai. Assim é também todo aquele que nasceu do Espírito... De fato, Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (Cf. Jo, 3,1-15). É preciso renovar constantemente esta realidade de transformação que o Batismo realizou em nossa vida, e, utilizando a linguagem da Internet, continuar dando o “like” cotidianamente a Cristo e ao seu Evangelho, e ser seguidor fiel, discípulo missionário, propagador dele como caminho, verdade e vida.

Para que a conversão aconteça em nossa vida, a quaresma nos propõe as práticas que nos aproximam de Deus e de seu coração: o jejum, a oração e a esmola, como expressão da caridade.

Neste ano a Igreja nos convida a uma dimensão às vezes esquecida no processo de conversão. É a conversão ecológica, porque existe o pecado ecológico. O Papa Francisco tem alertado sobre o pecado ecológico, que são ações ou omissões contra Deus, contra o próximo e contra o meio ambiente, pecados que ferem a vida, que danificam a boa e bela obra da criação de Deus. Diz que o pecado mais perigoso de nosso tempo talvez seja a ruptura que estabelecemos entre humanidade e natureza, como se fôssemos superiores às demais criaturas, como se cada uma delas não tivesse valor intrínseco e não fosse capaz por si mesma de louvar a Deus. Na Laudate Deum faz esse alerta: “Ainda não

estamos reagindo de modo satisfatório, e este mundo que nos acolhe está se desfazendo e, talvez, aproximando-se de um ponto de ruptura” (LD, n.2).

O antídoto para esse pecado é a conversão ecológica, que supõe uma mudança do modo de ser, pensar e agir, como pessoas e comunidade. Converter-se nesse sentido significa buscar a configuração a Cristo que nos leva a pensar e agir como ele, e assim viver em perfeita integração e harmonia com Deus, com os seres humanos e toda a criação, na qual a cultura do amor e da paz tenha a primazia. São Francisco de Assis é modelo admirável dessa configuração!

A Campanha da fraternidade, com seu tema “fraternidade e ecologia integral” é oportunidade de graça para crescer nesse sentido tão importante da fé católica. Recordar nossa responsabilidade com a obra da criação, e sobre a responsabilidade que Deus deu ao homem para dela cuidar, com sua bênção, como nos diz a Sagrada Escritura: “Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou, homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e disse-lhes: ‘Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a! Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todo ser vivo que rasteja pela terra’... E Deus viu tudo quanto havia feito, e era muito bom” (Gn 1, 28.31).

Presença Diocesana

Boletim digital semanal - Diocese de Santos

www.diocesedesantos.com.br

Facebook/diocesedesantos - Instagram: @diocesedesantosp



Diocese de Santos/SP

N.84
06.03.2025

Fraternidade e Ecologia Integral – CF 2025.

Por: Coordenação Diocesana da Campanha da Fraternidade.

Ecologia integral é um conceito que simboliza que tudo no nosso planeta está interligado, e todas as ações, desde as escolhas individuais, passando pelas coletivas, e até as decisões políticas e econômicas, geram efeitos nas pessoas e no ambiente ao nosso entorno, sejam elas positivas ou negativas, de curto ou longo prazo. Seu alcance pode ser local ou mesmo global. Em boa parte do tempo, não paramos para pensar nas consequências de nossos pensamentos e ações, apenas agimos no automático, às vezes de forma egoísta e imediatista.

A Campanha da Fraternidade deste ano, com o tema “Fraternidade e Ecologia Integral”, nos convoca a repensar nossos estilos de vida, com nossos modos de consumir, produzir e planejar. Ela nos instiga a questionar e compreender: como estamos sendo educados para almejar nossos sonhos de “felicidade”, de “sucesso”, nossos projetos de “desenvolvimento”? Em geral, temos muitas metas. Mas de onde elas nascem? Antes de pensar no elenco de nossos objetivos, temos clareza e consistência em nossos princípios? Que forças nos movem, que princípios nos alimentam? Ora, uma sociedade que educa inquestionavelmente para o consumo – e não criticamente sobre ele – e se funda num modelo altamente produtivista, acaba criando condicionamentos para que o poder de compra de bens de consumo e da satisfação dos próprios prazeres seja quase

que o único projeto de vida que parece valer a pena, como a única meta digna da vida, limitando a consciência das pessoas sobre as condições de acesso e de produção desses bens, fugindo das responsabilidades com o outro.

Mas é preciso uma verdadeira conversão ecológica nesse tempo quaresmal: um comprometimento não somente com reflexões e ideias, mas com fraternas ações; não somente com abstrações e com o imortal, mas com aquilo que é concreto, terreno e mortal, revisando nossas condutas, valorações, critérios, perspectivas. Só assim poderemos ouvir novamente como dito em Gênesis, nos dias da Criação do Universo: “Deus viu que tudo era muito bom”.

(Laudato si’ e Terra-pátria,)

